

REL073 - SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ SOB A ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARÍLIA MONTEIRO DOS SANTOS¹; LUANA DA SILVA FREITAS¹; EVELYN CONCEIÇÃO DA SILVA FONSECA DOS SANTOS¹; AMANDA CRISTINA FERREIRA CARVALHO¹; WILLIAM DIAS BORGES²

mariliamonteiro17@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores) são grupos que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição (1). Nesse contexto, o arquipélago do Combú - Belém/PA, considerada a quarta maior ilha de Belém, encontra-se situada às margens do rio Guamá, circundada pelo furo São Benedito, pelo furo da Paciência e pela Baía do Guajará, é caracterizada como uma população tradicional ribeirinha. Atualmente, conta com cerca de 227 famílias, totalizando aproximadamente 985 pessoas, sendo 516 mulheres e 469 homens (2). Todavia, essa e outras comunidades tradicionais podem ter seus costumes, crenças e particularidades abordados para estudo e reflexão através da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, que consiste na análise dos elementos característicos de variadas culturas, no que diz respeito ao comportamento relativo ao cuidado geral em saúde tomado por essas populações. No cuidado transcultural, cuidar da saúde do ser humano, não se restringe aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, torna-se importante conhecer o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, em uma perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença, utilizando o modelo do Sol Nascente (Sunrise), um diagrama que ilustra a proposta da teoria, envolvendo a participação direta das pessoas assistidas no processo de cuidar, visto que o assistido influencia esse processo mediante suas crenças, valores e visão de mundo (3). Nessa conjuntura, os cuidados de enfermagem emergem como primordiais para serem estudados, refletidos e discutidos quando prestados à essa população, haja vista que os enfermeiros devem conhecer e reconhecer as práticas tradicionais no cuidado com a saúde desses indivíduos.

Objetivos: 1) Conhecer a partir do modelo Sunrise os fatores socioculturais inerentes ao modo de vida da população do Combu – Belém/PA; 2) Refletir sobre mecanismos para um cuidado de enfermagem mais significativo, considerando crenças e valores (cuidado cultural) da comunidade do Combu – Belém/PA; 3) Relatar as contribuições socioeducativas desse processo para a graduação em enfermagem. **Descrição da**

Experiência: O presente estudo foi desenvolvido por cinco discentes de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) a partir da prática supervisionada por um enfermeiro docente ao arquipélago do Combú, em setembro de 2014, no contexto da disciplina Assistência de Enfermagem às Populações Tradicionais da Amazônia, com o intuito de conhecer e refletir in lócus a abordagem da Teoria Transcultural proposta teoricamente em sala de aula. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência com enfoque empírico-analítico. Fez-se uso de técnicas de observação sistemática que permitiram anotar as descrições e reflexões dos discentes sobre as implicações da dinâmica, rotina e especificidades culturais da população

tradicional que frequenta a Estratégia Saúde da Família (ESF) do Combú, buscando intercalar fatores observados com os apontados no modelo Sunrise. **Resultados:** A partir da observação do cenário ribeirinho visitado e dos itens pontuados no modelo Sunrise, identificou-se os seguintes fatores que influenciam o sistema de saúde e o processo de saúde-doença da população local: 1) Fatores religiosos e filosóficos: utilização de chás e ervas no tratamento de doenças, bem como a preferência por práticas religiosas curativas (benzedeiras e rezadeiras), além da forte crença nas lendas amazônicas; 2) Fatores de companheirismo e social: observou-se que a estrutura familiar é baseada no modelo patriarcal, onde algumas mulheres relataram que seus parceiros não permitem que elas, por exemplo, realizem o exame preventivo do colo do útero (PCCU), todavia, a predominância de frequência nessa ESF é feminina; 3) Fatores econômicos: renda proveniente, principalmente, do pescado, extrativismo do açaí e bolsas governamentais e; 4) Valores culturais e modos de vida: o principal meio de transporte é o fluvial. A maioria das famílias utiliza água do rio para suas necessidades diárias de alimentação e higiene, além disso, a população de uma maneira geral não costuma procurar a ESF para o acompanhamento de sua saúde, somente buscando auxílio na mesma quando um processo patológico já se encontra avançado e as técnicas culturais tentadas anteriormente não surtem efeito. Cabe salientar que essa ESF dispõe de um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo, portanto, um número de profissionais insuficientes, haja vista que não proporciona cobertura de saúde a todos. Observou-se também que a infraestrutura da ESF é deficiente, principalmente no que concerne aos problemas elétricos, que às vezes limitam determinados serviços (sala de vacinação, por exemplo) e, além disso, o acesso à unidade apresenta dificuldades, devido à geografia local, o que configura mais um obstáculo na adesão por parte da população e para os ACS, que encontram dificuldades para realizarem seus trabalhos pela carência da condução fluvial, pois os mesmos não tem apoio satisfatório do governo municipal para o deslocamento e a ilha não conta com transporte coletivo de rotina, a não ser o barco escolar. Nesse sentido, no âmbito da Política Nacional de Humanização (PNH), a valorização dos sujeitos como indivíduos culturalmente distintos é de suma importância na qual se insere o conceito de ambiência, constituindo-se em elementos do ambiente que interagem com o homem, o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais, diretamente envolvidas com a assistência à saúde (4). Assim, de acordo com a realidade local, nota-se a dificuldade gerencial da unidade em se adaptar as necessidades de deslocamento na região, entendendo-se que a consolidação da humanização exige compromisso com a ambiência, incluindo espaço físico e acessibilidade, associado à congruência cultural (5). Além disso, nem todas as famílias têm acessos à unidade, fazendo-se necessário que as Visitas Domiciliares (VD) se façam mais frequentes e sejam incluídas e possibilitadas no cotidiano local com o devido apoio da gestão municipal. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência contribuiu para um olhar holístico dos discentes em relação às populações tradicionais, no que tange principalmente a interface cuidado-gestão. Foi relevante a visualização inicial das crenças e valores culturais dessa população tradicional, a partir dos fatores listados no modelo Sunrise, assim como, foi possível estabelecer uma observação sistemática da realidade estabelecendo comparações e discussões; bem como reconhecendo o protagonismo da enfermagem na atenção à saúde dessas populações tradicionais. Devido a grande dispersão populacional e as condições geográficas, faz-se necessário e traz-se como proposta, a implantação de outra ESF na ilha, para dividir a

cobertura do arquipélago visando melhorar a acessibilidade e aumentar o número de famílias assistidas.

Referências Bibliográficas:

- 1- Brasil. Presidência da República. Decreto nº 6.040, de 07 de Fevereiro de 2007. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília – DF, 2007.
- 2- Dergan, João Marcelo Barbosa. História, memória e natureza: As comunidades da ilha do Combu. [Dissertação de Mestrado]. Belém – PA: Universidade Federal do Pará, 2006.
- 3- Machado, Claudia Maria Diaz. O cuidado educativo transcultural no processo puerperal. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis - SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- 5- George, J.B. et al. Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: ARTMED, 2000.